

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

Agora é a hora dos membros e missionários se unirem

Por Élder Kevin S. Hamilton

Presidente da Área África Sudeste



Kevin S. Hamilton

O Senhor disse que vai “apressar [Sua] obra a seu tempo” (D&C 88:73). Como membros de sua igreja, fomos convidados a fazer tudo o que pudermos fazer para avançar o trabalho de salvação em frente nas nossas alas e estacas. Num discurso para todos os membros da Igreja, em 2013, o Presidente Thomas S. Monson enfatizou a importância de trabalharmos juntos como membros e missionários, quando ele disse: “Agora é o momento para os membros e missionários se unirem no trabalho ... [e] na vinha do Senhor para trazer almas a Ele. Ele preparou os meios para compartilharmos o evangelho numa infinidade de maneiras, e Ele nos ajudará em nossos trabalhos se agirmos com fé para cumprir a Sua obra” (“Fé na obra da salvação” [discurso proferido numa emissão especial, no dia 23 de Junho de 2013]; lds.org/broadcasts).

Uma das maneiras que os membros e missionários podem “se unir” é se envolver igualmente no trabalho. Quando estamos a trabalhar juntos, o Senhor pode ampliar nossos esforços. O Élder Boyd K. Packer ensinou esse princípio com uma história simples sobre uma visita a uma feira rural nos Estados Unidos. As feiras rurais são oportunidades para os agricultores se unirem para mostrar os frutos do seu trabalho e demonstrar conhecimentos

sobre o gado. Ele contou a história sobre um concurso onde um pare de bois puxava cargas enormes, enquanto acoplados com jugos de madeira pesados. Ele observou que os bois que podiam puxar as cargas mais pesadas, nem sempre eram aqueles que eram os animais maiores ou mais fortes. Pelo contrário, aqueles que ganharam o concurso foram os bois que, independentemente do seu tamanho e força, foram aqueles que “dividiam o fardo igualmente”. Isto significa que, quando o sinal era dado, eles trabalhavam juntamente, e não contra, um ao outro. Sua unidade foi a chave para o seu sucesso. (Élder Boyd K. Packer, trecho de um discurso proferido em um seminário Representantes Regionais, no dia



Bois puxando juntos

3 de Abril de 1975, veja também o vídeo em www.lds.org/media-library)

O mesmo princípio se aplica ao trabalho missionário também, especialmente quando os membros e missionários se reúnem e estão “divididos igualmente no fardo” para a tarefa em mãos. Quando os membros e missionários trabalham juntos, em harmonia e unidade, o Senhor amplia seus esforços e os ajuda a realizar muito mais do que conseguiriam normalmente.

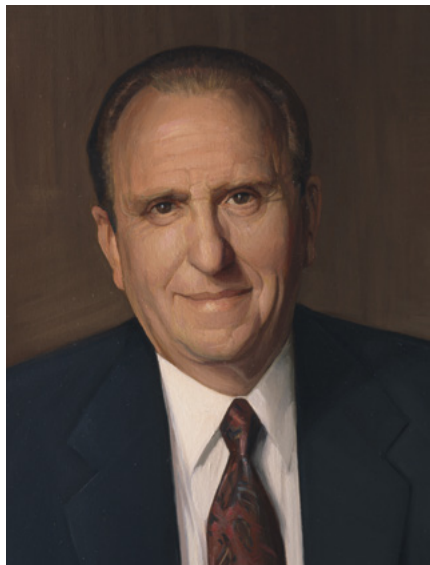
Como podemos, como membros trabalhar em união com os missionários de tempo integral? O que podemos fazer para “unirmos” para ser mais eficaz conforme apressamos a obra da salvação? Aqui estão algumas sugestões práticas que nossa família descobriu que nos ajudou a trabalhar mais eficazmente e em conjunto:

1. **Ore por experiências missionárias.** Não basta orar pelos missionários, mas ore também como indivíduos e como uma família que as pessoas sejam colocados em seu caminho que podem ser ensinadas pelos missionários de tempo integral. Ore para que o Senhor o mostre os que foram preparados, aqueles que “ouvem [Sua] voz e não endurecem o coração” (D&C 29:7).
2. **Convide os missionários à sua casa.** Convide os missionários de

tempo integral para vir à sua casa, e não apenas para visitar e socializar, mas para ensinar-lhe as lições como eles ensinam seus investigadores. Isto lhe dará a oportunidade de vê-los em seus verdadeiros papéis como professores do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Eles vão trazer o espírito para sua casa duma maneira poderosa e o encherá com um desejo maior de trabalhar com estreita colaboração com eles.

3. **Abra sua boca.** Deixe que os outros saibam que é um membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Deixe-os saber, que sente que a Igreja tem sido uma grande bênção em sua vida. Quando eles mostrarem interesse, convide-os a “vir e ver” como o Salvador convidou André para vir e ver durante o seu ministério (João 1:39). Deixe-os ver por si próprios o que o Evangelho pode significar na vida daqueles que aceitam.
4. **Tenha fé.** Esta é a Sua obra; eles são Seus filhos. Ele conhece suas ovelhas e elas estão contadas (3 Néfi 18:31). Deixe ir e deixe o Salvador “executar [Sua] própria obra” (2 Néfi 27:21). Nós nos preocupamos muito com o que as pessoas vão pensar ou dizer. Nós podemos simplesmente confiar nas promessas que Ele fez que, se “confiar [Nele]”, que “não será confundido” (D&C 84:116). Ele é o Senhor da colheita.

Alguns anos atrás, quando nossos filhos eram mais jovens, sentimos um desejo de estar mais envolvidos como família na obra de trazer almas a Deus.



“Agora é o momento para os membros e missionários se unirem no trabalho ... [e] na vinha do Senhor para trazer almas a Ele. Ele preparou os meios para compartilharmos o evangelho numa infinidade de maneiras, e Ele nos ajudará em nossos trabalhos se agirmos com fé para cumprir a Sua obra.” — Thomas S. Monson

Minha esposa e eu ponderamos e oramos para saber como poderíamos fazer isso. Como poderíamos ser mais eficazes em nossos esforços missionários pessoais e como poderíamos envolver nossos filhos no trabalho também? Nós sentimos impressionado a convidar os missionários de tempo integral para vir à nossa casa uma vez por semana para nos ensinar as mesmas lições que eles ensinavam seus investigadores.

Foi uma experiência simples e direta. A cada semana, eles vieram. Eles nunca ficavam mais de 20 ou 30 minutos. Começávamos com uma oração. Eles nos ensinavam como se eles iriam ensinar a um investigador progredindo. Nós terminávamos com uma oração. O milagre foi que à medida que participávamos, entrou em nossos corações e em nossa casa um espírito

renovado do trabalho missionário. Começamos a pensar nisso o tempo todo. Nossas orações começaram a mudar à medida que orávamos por experiências missionárias pessoais. A nossa confiança e a confiança nos missionários aumentou à medida que sentíamos o Espírito durante as aulas. Tornamos-nos convencidos de que eles iriam nos representar bem com nossos amigos e conhecidos que referimos a eles.

Os resultados foram lentos no início, mas constantemente começamos a ter experiências naturais mas mesmo assim milagrosas. Nossas crianças deram o Livro de Mórmon para amigos e professores. Minha esposa convidou um vendedor de porta-a-porta para ouvir as lições missionárias. Tornei-me mais consciente daqueles que me rodeavam todos os dias e abri a minha boca para que eles soubessem que eu amava o Evangelho de Jesus Cristo. Esta experiência simples mudou a nossa família para sempre. Até hoje, vamos continuar a compartilhar o Evangelho. Nossas vidas têm sido imensamente abençoadas conforme nós unimos-nos aos missionários de tempo integral para promover a obra do Senhor em qualquer parte do reino que temos vivido naquele altura.

À medida que nos juntamos aos missionários de tempo integral, seremos ampliados e abençoados de uma maneira que dificilmente será capaz de ser compreendida. Podemos nos unir neste momento, como membros e missionários, de acordo com a promessa de nosso profeta, e o Senhor nos ajudará a ajudá-lo a fazer Sua obra. ■

LÍDERES LOCAIS DO SACERDÓCIO

Tradições de Domingo

Por Élder Mervyn C. Giddey

Dos Setenta

Como um convertido à igreja eu tinha crescido com tradições de Domingo muito diferentes daquelas que eu hoje abraço. Nas manhãs de Domingo meus pais passavam no clube de tênis, se o clima permitisse, onde passariam as manhãs jogando tênis e o resto do dia socializando. Quando menino eu brincava com as outras crianças lá e nós encontrávamos coisas para fazer em torno do clube. Mais tarde, como um adolescente, eu amava surfar e passava meus Domingos na praia. Todos em nossa família tínhamos nossos próprios interesses e cada um seguia caminhos separados ao Domingo. Isso era o que nossos fins de semana eram para fazer — dias para ser preenchidos com diversão.

Sempre gostei de tecnologia e descobrir como as coisas funcionam. Provavelmente devido a esse amor por tecnologia fiquei fascinado com as corridas de automóveis da F1, e sempre que eu não estava a surfar ao Domingo eu assistia o Grand Prix da F1.

Minha esposa, Lilian, por outro lado, tinha crescido na igreja. Suas tradições de família do Domingo, que foram passadas de uma geração em geração, eram muito diferentes da minha. Domingos eram passados adorando, servindo e visitando familiares e outros. E o seu Domingo



Mervyn C. Giddey

realmente começava no dia anterior. A música da Primária “Sábado — Nos devemos, no Sábado, prepararmos bem para o Domingo.” era uma realidade em sua casa.

Lilian e eu nos conhecemos ainda adolescentes e fui apresentado à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ao longo de um período de tempo eu vim aprender por mim mesmo que o Livro de Mórmon era a palavra de Deus. Ganhei meu testemunho próprio de que Joseph Smith

tinha realmente visto o Pai e o Filho, e que este era o evangelho restaurado de Jesus Cristo. Este conhecimento exigiu uma mudança no padrão da minha vida, especialmente o padrão dos meus Domingos. As tradições da minha família não estavam em harmonia com os ensinamentos que havia crescido a aceitar. Surfar no Domingo foi anulado.

Nós nos casamos e começamos nossa família, e enquanto as nossas ideais evangélicas estavam agora semelhante, algumas das minhas tradições familiares antigas ainda me atraíam fortemente. Eu não tinha vontade de ir surfar aos Domingos, mas eu ainda era atraído a assistir às corridas de Grand Prix da F1! Após o almoço, depois de uma manhã na



“Porque em verdade esse é um dia designado para descansares de teus labores e prestares tua devoção ao Altíssimo” (Doutrina e Convênios 59:10).



“Guardarão, pois, o sábado os filhos de Israel, celebrando o sábado nas suas gerações por convênio perpétuo” (Êxodo 31:16).

igreja, eu me estabelecia na sala em frente à TV onde eu passava algumas horas assistindo, enquanto minha esposa cuidava da nossa jovem família. Eu racionalizava que eu não estava realmente participando do desporto no Domingo, apenas observava.

Na família de Lilian, enquanto crescia, a tradição de Domingo era de devoção e serviço. Na minha família era o desporto. Logo ficou claro que as nossas tradições do Domingo eram conflitantes e precisávamos de estabelecer as nossas próprias tradições.

Eu sabia do conselho na seção 59º de Doutrina e Convênios que, para manter-nos mais plenamente da corrupção do mundo, precisávamos de ir à igreja e oferecer nossos sacramentos

no Domingo (ver o verso 9). Eu também estava ciente das promessas que a “plenitude da terra” seria nossa se fizemos isso (verso 16), mas eu tinha negligenciado a exigência do versículo 13 que “... nesse dia não farás qualquer outra coisa ...”.

Como uma família, deliberávamos e determinamos de que havia alguns programas de TV que nós não sentíamos que eram adequados para o Domingo, sendo um deles, o Grand Prix da F1! Tecnologia veio a meu resgate e um videocassete forneceu um meio para que eu pudesse assistir à F1 mais tarde durante a semana. Meu interesse na F1 diminuiu, porém, apesar dos meus melhores esforços para evitar ouvir os resultados, eu

vinha a assistir uma corrida já sabendo os resultados. Ao longo do tempo a nossa família parou de assistir todos os programas de TV aos Domingos.

Como uma família jovem queríamos, e desesperadamente necessitávamos, as bênçãos do evangelho, e percebemos que algumas das coisas que estávamos fazendo nos roubava da medida cheia de bênçãos do Senhor. Mudança era necessária, foi necessário o sacrifício de velhos hábitos, e tradições familiares mais novos e mais brilhantes — tradições mais centradas em torno dos ensinamentos de nosso Salvador — precisavam ser estabelecida.

Estas mudanças nem sempre foram fácil — especialmente para mim — e levou tempo e determinação para abandonar o velho e abraçar o novo. Hoje, algumas décadas depois dessas primeiras decisões, eu olho para como a nossa observância do Domingo tornou-se um sinal (ver Êxodo 31:13) para a nossa família, como ele se tornou um prazer (ver Isaías 58:13–14) para todos nós, e uma aliança que nós escolhemos fazer com nosso Pai Celestial. Fico maravilhado com a forma como os nossos filhos têm santificado o Domingo e escolheram por si próprios a deixar de lado as coisas do mundo. Estou muito feliz de ver como os nossos netos estão agora a ser ajudados e incentivados pelos pais a optar por fazer o Domingo um dia especial, e oro para que eles possam ser uma “aliança eterna” (Êxodo 31:16) com Deus ao longo das gerações de nossa posteridade. ■

NOTÍCIAS LOCAIS

Christine Namwinga: A Matriaca Zâmbiana

Pela Irmã Susan Lowe

Christine Namwinga de Oitenta e quatro anos de idade da Zâmbia era uma vez uma mãe casada e feliz com dez filhos. Mas em 1992, ela perdeu seu amado marido. E, em seguida, quase insuportavelmente, ela sofreu com a morte de todos dos seus dez filhos. Cinco deles morreram ao mesmo tempo quando eles eram jovens, sendo arrastados em uma enchente quando eles se escondiam debaixo de uma ponte em um aguaceiro pesado. Um filho morreu de um ataque cardíaco no dia do casamento, outra filha morreu ao dar à luz o seu primeiro filho e os outros três filhos restantes morreram de malária.

Em Janeiro de 2014, Christine ficou pobre e viajou de sua aldeia para pedir ao padre local por ajuda, apenas para ser repelida e ele disse que não poderia ajudá-la. Ela vagou pela cidade e notou uma placa branca: A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Era Sábado, então ela passou a noite esperando do lado de fora do prédio até que ela pudesse ir à igreja. Ela reconheceu um espírito forte a puxando para lá. E assim começou a sua conversão. Todos os Domingos ela se levanta às 3:00 da manhã e caminhava por nove horas que era o tempo que levava para chegar à igreja. Ela foi batizada em 6 de Abril de 2014, e devidamente confirmada membro da igreja.

Um ano mais tarde, a Irmã Namwinga estava pronta para visitar

o Templo de Johannesburg na África do Sul para receber as ordenanças de salvação para si e sua família. Foi a sua primeira viagem para fora da cidade, sua primeira viagem em um ônibus grande, e sua primeira viagem para fora da Zâmbia. A longa viagem de 38 horas para a cidade Sul-Africana foi preenchida com nervosismo e excitação.

Irmã Christine passou dois dias no templo. Durante esse tempo, ela foi selada a todos os seus dez filhos, seu marido e seus pais.

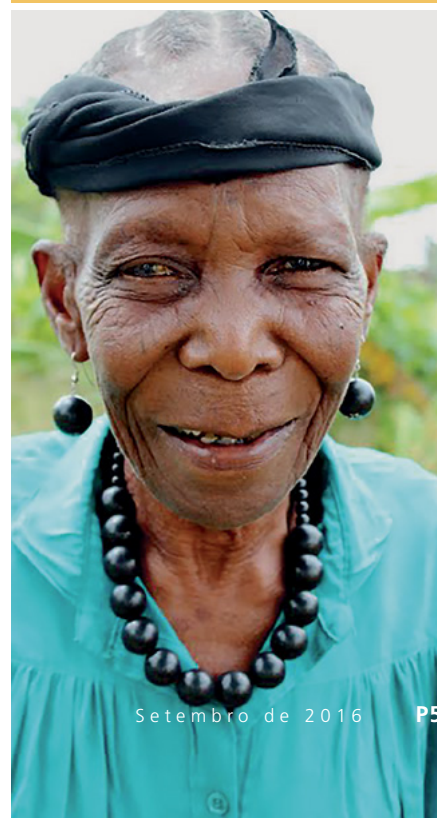
“Eu sei que meu Pai Celestial me ama muito, em que Ele tornou possível que eu chagasse a esta idade e tempo especial e permitiu-me visitar o templo”, disse Christine. “Estou feliz que eu fui selada a meu marido, filhos e os meus pais, porque isso me garante que nos veremos um dia no outro lado e ficaremos juntos para sempre na vida futura. Eu sei que se eu continuar a seguir os mandamentos que vou realmente ser salva e viver uma vida melhor aqui na terra”, continuou ela. “Eu sei que esta Igreja é verdadeira e é dirigida por um profeta de Deus, Thomas S. Monson. Sei que Joseph Smith foi um profeta de Deus. Eu prometo que vou compartilhar o que eu sei ser verdade nesta igreja para as outras pessoas, para que possam chegar ao conhecimento do evangelho restaurado.”

Presidente Gordon B. Hinckley (1910–2008) disse, “Tão certo como



✦ **Christina Namwinga com Irmã Susan Lowe, que ajudou a organizar a viagem ao templo onde a irmã Namwinga foi selada a todos os seus 10 filhos, seu marido, e seus pais**

✦ **Irmã Christine Namwinga**





“Tão certo como agora [é] uma separação dolorosa, haverá um dia um reencontro feliz, para um casamento [que tenha começado com um selamento para todo tempo e eternidade na casa do Senhor, sob a autoridade do santo sacerdócio.”
— **Gordon B. Hinckley**

agora [é] uma separação dolorosa, haverá um dia um reencontro feliz, para um casamento [que tenha começado com um selamento para todo tempo e eternidade na casa do Senhor, sob a autoridade do santo sacerdócio]” (Gordon B. Hinckley, “O Casamento Que Perdura,” *A Liahona*, Julho 2003, p.3).

A perseverança e fé desta matriarca são certamente uma bênção para muitos membros da sua família que aguardam a sua chegada no outro lado do véu. Por causa de sua dignidade para participar de ordenanças do templo, a tristeza da separação terrena um dia serão substituídas pelo mais doce reencontro celeste com as pessoas que ama. ■

Extraído por Taunia Lombardi da História Anual da Missão da Zâmbia de 2015

Sarodroa: Um Lugar Especial, uma Lição de Auto-Suficiência

Por **Ted Nielsen**

Instrutor de Departamento de Propriedades da Área África Sudeste

Numa encosta, entre um pequeno número de casas, 3 horas da capital de Antananarivo, Madagascar, fica uma pequena capela de madeira chamada a Capela de Sarodroa. Para chegar à capela tem que viajar numa estrada ventosa de duas pistas pavimentadas. Da auto-estrada pode escolher ir a pé, ou se tiver um carro com trassão a quatro rodas, pode dirigir até quase ao pé da capela, embora andar um pouco é necessário. Ninguém nesta comunidade tem um veículo. A estrada de terra é um desafio com sulcos profundos, criados por vagões de duas rodas altas, movidos por bois.

Vários anos atrás, uma das famílias que vivia em Sarodroa se mudou. Em sua nova comunidade, eles foram abordados pelos missionários da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e vários membros da família foram batizados. Em 2009, eles se mudaram de volta para Sarodroa. A Igreja SUD mais próximo ficava a muitos quilômetros de distância e não havia outros membros nas proximidades. Como o modo de transporte era, a pé ou andar em um vagão de madeira puxado por uma junta de bois, eles decidiram reunir-se em uma casa. O número de membros começou a aumentar e, em 2011, tornou-se oficialmente um ramo.

Os santos queriam ter uma igreja mais perto deles, porque o número

de membros cresceu e a casa onde eles se reuniam se tornou pequena. Esses membros estavam dispostos a construir a sua própria facilidade, se a Igreja poderia fornecê-los com os materiais de construção. Em 2013, a pequena igreja de madeira foi construída. Ela tinha pequenas janelas com abertura, um chão de terra, e um telhado de zinco que os mantinha secos das tempestades. Esta facilidade ofereceu-lhes paz e segurança, pois não havia vila organizada, apenas quintas espalhadas sem água corrente ou eletricidade.

Os membros amavam sua igreja de madeira pequena e estavam dispostos a dar o seu tempo e talentos tal como eles compartilharam seus testemunhos de Cristo. A igreja não permaneceu pequena por muito tempo. Os membros cresceram de apenas uma família, a 120 membros com mais de 100 frequentando a cada semana.

Em Outubro de 2015, uma nova capela de concreto e tijolo foi construída pelos membros. A antiga capela de madeira está agora dividida em salas de aula e um escritório do bispo. Mais uma vez, todos os materiais de construção foram levados por caminhão, e em seguida levados até a colina por um vagão e bois. Havia um rio próximo, onde os batismos serão realizados. O ponto de eletricidade mais próximo estava a 50 km



A pequena igreja de madeira, construída pelos membros locais. Alguns santos se reuniram com o irmão Ted Nielsen (no meio) durante uma visita de gestão de instalações em 2015.



de distância então um painel solar foi instalado para alimentar algumas luzes e o órgão. A capela é asseada, limpa e organizada. Os membros amam e respeitam a sua casa de adoração.

“Existe um espírito maravilhoso em torno deste pequeno lugar, muito necessário. Membros estão praticando

a auto-suficiência temporal e espiritual, prevendo-se”, comentou o irmão Ted Nielsen que visitou seu edifício acabado. Ele acredita que a sua fé, trabalho duro, a gerência de dinheiro, e serviço aos outros demonstra esses princípios. Eles aprenderam como trabalhar, fazer tijolos, cultivar vegetais e

a plantar jardins de arroz. Eles cuidam de suas necessidades materiais, bem como as suas necessidades sociais, emocionais e espirituais. Ele continuou: “Há um sentimento muito espiritual quando visitamos esta área porque os membros são realmente exemplos de o evangelho em ação.” ■



O exterior da nova capela de tijolos construída pelos membros locais e do interior deste edifício onde agora realizam as suas reuniões sacramentais.

Meu “Presente” de Graduação do Seminário

Por David Muanda

Ala Kananga 1, Estaca de Kananga na Central de Kasai, República Democrática do Congo [RDC]

Um irmão da República Democrática do Congo compartilha como escolher a permanência no programa do seminário o ajudou a terminar no topo da sua classe.

Seminário continua sendo um dos programas educacionais mais importantes e espiritualmente edificantes da igreja. Mas para muitos rapazes e moças, os sacrifícios necessários para participar deste programa longo de quatro anos às vezes podem ser difíceis e um pouco esmagadoras.

Este é um desafio muito familiar para David Muanda da República Democrática do Congo, e centenas de outros como ele. Mas uma experiência no último ano da faculdade de David mudou seus sentimentos pelo programa. Ele explica o que aconteceu:

“Ao longo da faculdade, eu estava sempre no topo da minha classe. Então, quando comecei o meu último ano eu pensei em abandonar o seminário, que

eu tinha assistido nos anos anteriores, para que eu pudesse alcançar meu objetivo. Um dia, a minha maneira de pensar mudou. Olhei em volta do meu quarto e vi uma pilha de livros ao lado de minhas escrituras, seminário manual e notebook. Em meu coração, eu perguntei: ‘O que é mais importante?’

Eu encontrei a resposta em Mateus 6:33: ‘Mas buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas essas coisas vos serão acrescentadas.’ Não foi uma decisão fácil, especialmente porque eu tinha que fazer malabarismos com meus estudos do último ano com a ajuda de minha família, a frequentar a escola, passar tempo com amigos e participar no seminário. Desde que meu professor tinha tido tempo para me ligar todos os

dias para me lembrar do meu dever de frequentar o seminário, decidi participar fielmente e encontrar outras maneiras de equilibrar meu tempo, a fim de completar meus estudos.

No final do ano, eu tinha recebido não só o reconhecimento como o topo empreendedor na minha aula de faculdade e recebi o meu diploma universitário, mas também obtido um certificado de conclusão do curso e meu diploma no seminário.

Este ano, eu me matriculei no Instituto de Religião, onde eu aprendi grandes verdades. Eu descobri que o seminário tenha me qualificado para muitos chamados na Igreja e me tinha formado e preparado para servir uma missão de tempo integral no futuro próximo. Com 18 anos de idade, estou agora servindo como Secretário dos Rapazes da Estaca.

Foi no seminário onde eu vim a encontrar o meu testemunho de que Jesus é o Cristo, nosso Salvador e Redentor. Assim como muitos apóstolos e profetas ensinaram antes: faz seminário e instituto uma prioridade e nunca se arrependerá de ter frequentado.” ■



David Muanda



**Certificado
de Graduação
de Seminário
de David**